

En *Manuais para educação do corpo encontra-se em editoração*. Mina Gerais (Brasil): Incipit.

Um manual, o conjunto da Educação Física. Leituras de "Elementos de Gimnástica Fisiológica" de Enrique Romero Brest (1911).

Antonella Bertolotto, Eduardo Lautaro Galak y Agostina Lapuente Romero.

Cita:

Antonella Bertolotto, Eduardo Lautaro Galak y Agostina Lapuente Romero (2023). *Um manual, o conjunto da Educação Física. Leituras de "Elementos de Gimnástica Fisiológica" de Enrique Romero Brest (1911). En Manuais para educação do corpo encontra-se em editoração. Mina Gerais (Brasil): Incipit.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/antonella.bertolotto/12>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pg3C/5Hn>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. *Acta Académica* fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

UM MANUAL, TODA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Leituras de *Elementos de
gimnástica fisiológica*
de Enrique Romero Brest (1911)

Antonella Bertolotto
Agostina Lapuente Romero
Eduardo Galak

INTRODUÇÃO

A Lei 1.420 de 1884 deu origem ao Sistema Educacional Argentino, estabelecendo a educação intelectual, moral e física nas escolas de todo o país, mas foi somente em 9 de março de 1903 que a Educação Física se tornou uma disciplina curricular para as escolas primárias e secundárias (GALAK, 2012). Aspectos como a incipiente formação profissional,¹ a falta de materiais para desenvolver a disciplina, a estrutura escolar inadequada, a falta de conhecimento sobre o assunto, a falta de políticas públicas, a falta de

¹ A oferta formativa profissional da disciplina era muito incipiente em 1911. Nesse período havia apenas a *Escuela de Gimnasia y Esgrima*, que pertencia ao Exército, e foi criada sob o auspício do Poder Executivo Nacional no ano de 1897 para profissionalizar suas próprias filas. Em 11 de abril de 1901, a partir do Decreto do Exército nº 3.704, se incorpora a ginástica como conteúdo curricular, mudando seu nome para *Escuela Militar de Gimnasia y Esgrima* e permitindo o ingresso de alunos civis, mudando o título expedido para o de *Maestro militar de gimnasia y esgrima*. Esta escola utilizava o método da "ginástica militar argentina", que resultava da conjugação das ginásticas alemãs e italianas, impregnado de forte tom nacional, patriótico, cavalheiresco e moral (GALAK, 2012, 2019). Em oposição a esta corrente militar, a partir do trabalho do Dr. Enrique Romero Brest, começava a se estabelecer uma formação com maiores relações com o âmbito civil e pedagógico, a partir dos cursos temporários de exercícios físicos e da implementação do Sistema Argentino de Educação Física, criados por ele.

controle e nepotismo para seleccionar professores, autoridades e entidades publicas para a administração do campo da cultura física, foram problemas constantes da época. Principalmente o problema da formação profissional em assuntos relacionados ao conhecimento científico que buscava objetivos fisiológicos, higiênicos e pedagógicos nas escolas era uma questão a ser resolvida para Romero Brest e para muitos outros higienistas, pedagogos, médicos e fisiologistas da época. É neste sentido que é possível abordar a análise do manual *Elementos de Gimnástica Fisiológica* como sinédoque de um período central na história da Educação Física argentina.

Deve-se deixar claro que este manual foi escrito pelo Dr. Enrique Romero Brest, figura de destaque no nascimento da Educação Física argentina no início do século XX. Considerado o "pai da Educação Física" (SCHARAGRODSKY, 2006), formou-se em 1900 como Doutor em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Buenos Aires, depois de aprovar sua tese intitulada *Ejercicio físico en la escuela (del punto de vista higiénico)*. Assim, ele foi um defensor do entendimento de que a Educação Física escolar deveria, por meio de exercícios de ginástica e jogos metódicos desenvolvidos ao ar livre, visar o cuidado com a saúde e um desenvolvimento harmonioso do organismo, ensinado por pessoas treinadas para isso.

Dois anos antes de se formar como médico, ele já havia sido convocado por Pablo Pizzurno, que era o Inspetor Geral de Educação Secundária e Normal, para fazer parte da Comissão Profissional de Médicos, onde o objetivo era estabelecer regras para a ginástica científica" (CORNELIS, 2021, 115). É necessário esclarecer que sua relação com Pizzurno surgiu anteriormente, enquanto Romero Brest ainda era estudante de medicina e foi nomeado como assistente em uma matéria ensinada no *Instituto Nacional de Caballito*. Então, de 1901 a 1906, Romero Brest foi nomeado para dirigir e ensinar os primeiros cursos de capacitação sobre exercícios físicos para professores e professoras na Capital Federal de Buenos Aires, Argentina. Ao mesmo tempo, vendo que as mudanças estavam começando a acontecer no mundo inteiro com relação à instrução física escolar (SCHARAGRODSKY, 2011), ele propôs que os cursos de Educação Física fossem incluídos no quarto e quinto ano das escolas normais (CORNELIS, 2021). É por isso que em 1905 ele apresentou diretrizes que seriam a base do livro *Pedagogia da Educação Física*, no qual se baseou a lei *Plan de enseñanza de educación física nacional*, que estabeleceu o caráter obrigatório desta disciplina em escolas normais e faculdades nacionais, assim como a necessidade

de instituir um programa de treinamento de dois anos para profissionais e a criação do Sistema Argentino de Educação Física (GALAK, 2012).

Como se pode observar, Romero Brest não estava preocupado apenas com programas e planos de Educação Física para os níveis escolares, mas também estava interessado em treinamento profissional especializado, em uma pretensão que ligava a produção e reprodução dos conhecimentos disciplinares. Foi neste sentido que ele criou o Sistema Argentino de Educação Física, um sistema caracterizado por seu positivismo científico, seu higienismo e seu ecletismo, que combinava aspectos da ginástica nórdica europeia – principalmente a ginástica sueca – com jogos educativos, rodas escolares e, posteriormente, alguns esportes e jogos regulamentados. Entre 1904 e 1909, esteve a cargo da Inspeção de Educação Física do Conselho Nacional de Educação, período em que elaborou um relatório no qual propôs ao Inspetor Geral de Educação Secundária e Normal melhorias na instrução da cultura física para evitar a militarização do ensino da disciplina (CORNELIS, 2021), bem como desenvolveu fortemente a institucionalização dos professores de Educação Física através de cursos normais. Estes cursos, fundados em 1906, teriam o nome de *Cursos Normales de Educación Física*, que mais tarde seriam transformados em 1909 na *Escuela Normal de Educación Física* e, finalmente, em 1912, no *Instituto Nacional Superior de Educación Física* (INEF), localizado na Capital Federal de Buenos Aires. Este Instituto, ainda em funcionamento, foi o primeiro a nível nacional e latino-americano (SARAVÍ RIVIÈRE, 1998).

Também como parte de seu espírito profissionalizante, em 1909 ele criou a Associação de Professores de Educação Física, na qual seus membros aspiravam a tornar-se líderes no campo disciplinar e a ser os que determinavam as diretrizes da Educação Física escolar, com fundamentos científicos e onde a base era o discurso médico (CORNELIS, 2021; SCHARAGRODSKY, 2013). Além disso, fundou o *Laboratorio de Fisiología* e a *Revista de Educación Física*, de onde testou e divulgou empiricamente suas pesquisas científicas, aspectos fundamentais ao produzir e divulgar sua proposta política e corporal sobre a educação dos corpos através do movimento nas escolas argentinas.

DESCRIÇÃO DO MANUAL ESCOLAR

A primeira edição do manual *Elementos de Ginástica Fisiológica* foi publicada em 1911. Nesta oportunidade, analisamos especificamente sua oitava edição, de 1939, que foi estruturada em quatro partes que apresentam um certo fio condutor. Para começar, em uma primeira seção, "A teoria fisiológica da aula racional dos exercícios físicos", são apresentados os fundamentos fisiológicos do exercício físico. Em seguida, em uma segunda seção de "Exercícios ginásticos metódicos da aula racional de exercícios físicos", se concentra nos exercícios ginásticos metódicos, e em uma terceira seção chamada "Jogos educativos da aula racional de exercícios físicos", ele lida com jogos educativos como exercícios físicos. Finalmente, o manual fecha com uma quarta seção, "Planos de aula de exercícios físicos", propondo possíveis planos de aula. Com o objetivo de realizar uma análise interpretativa, ela é dividida em três partes: uma análise teórica, uma análise prática e uma terceira parte referente à análise didática.

O que Romero Brest procurou transmitir através de *Elementos de Ginástica Fisiológica*? Da leitura deste manual, pode-se entender que o autor o propôs como uma possível solução para uma oferta de formação em nível federal. Ou seja, como não existiam instituições de formação profissional em todo o país, é possível pensar nisso como uma forma de alcançar o maior número de lugares, sem que eles perdessem a conexão com Buenos Aires e com o que viria a ser o INEF apenas um ano depois, em 1912. Assim, por meio da produção e circulação deste manual com conteúdos teóricos, práticos e didáticos sobre o que se pretendia posicionar como a Educação Física oficial, este conhecimento sobre o campo disciplinar poderia chegar a todo o país. Portanto, um dos principais objetivos deste manual era fornecer apoio didático, prático e teórico sobre como ensinar aulas de Educação Física com um propósito educacional e fisiológico. É exatamente isso que o próprio Romero Brest destacou, ao dizer que os "exercícios e jogos de ginástica descritos neste livro, assim como sua metamorfose para seu uso em aulas de exercícios físicos fisiológicos, respondem ao procedimento do Sistema Argentino de Educação Física" (BREST, 1911, p. XV).

Análise teórica

A primeira parte do livro é uma teorização dos tipos racionais de exercício físico do ponto de vista fisiológico, psicológico e higiênico, seguindo explicitamente os quatro principais objetivos da Educação Física, conforme

definidos pelo fisiologista e professor de Educação Física Georges Demyen: "higiênico, estético, econômico e psíquico" (BREST, 1911, p. 15).

Primeiramente, ele lista e descreve os agentes gerais e principais da Educação Física: exercícios de ginástica metódica, jogos educativos e trabalhos manuais e esportivos. Um aspecto a ser esclarecido é que ele não aborda as questões relativas ao trabalho manual, mas o faz em relação aos outros dois. Ele define os agentes e as formas em que eles devem aparecer numa aula racional de Educação Física, no sentido de que não qualquer movimento fisiológico é um movimento ginástico em si, somente aqueles que atendem a uma série de características científicas para se tornar um movimento ginástico. Assim, Romero Brest especifica que o movimento tem que ser perfeitamente definido em seu "objeto, em sua velocidade, em sua extensão, em sua energia e em sua direção" (BREST, 1911, p. 3). No caso dos jogos educativos, como não podem satisfazer estes critérios de racionalidade científica moderna devido ao seu caráter lúdico, eles devem ser praticados "de acordo com leis e regulamentos precisos e severos, fisiológicos e pedagógicos acima de tudo, em vez de esportivos" (BREST, 1911, p. 9).

A partir disto, é possível identificar duas questões sobre o interesse político-pedagógico do autor. O primeiro é que a metamorfose e a harmonização se tornam dois conceitos-chave ao pensar nas sequências de exercícios de ginástica e jogos educativos em sala de aula. Dois conceitos que nos permitem dimensionar a importância de constituir uma disciplina baseada no conhecimento científico como a fisiologia e a anatomia e, em segundo lugar, no conhecimento da psicologia e da pedagogia. A segunda questão é a separação que ela estabelece com "desportivismo", limitando de alguma forma os objetivos e as áreas de competência do ambiente militar e das competições esportivas dentro dos muros da escola. Ao mesmo tempo, marca uma diferenciação nos objetivos da educação moral das emoções através de jogos educativos dentro da escola. Neste sentido, o respeito às regras, o não uso de energia suficiente, a ausência de solidariedade e companheirismo, os defeitos de cavalheirismo⁷ e na correção dos procedimentos tornam-se "talhas" que devem ser advertidas e corrigidas pelo professor responsável. Isto implica uma construção de conotações de valor sobre o corpo e sobre as formas de agir e de se mover dentro da sala de aula, que necessariamente levam a uma educação moral e ética através da

⁷ O conceito de cavalheirismo implica que os únicos com direitos a realizar os jogos ginásticos eram os mentores.

Educação Física, cruzada com identificadores de sexo-gênero baseados em critérios fisiológicos e biológicos.

Em seguida, fornece aos professores instruções gerais para dar aulas de Educação Física de forma racional sob o Sistema Argentino de Educação Física. O manual estabelece em detalhes os processos de divisão e graduação dos exercícios, levando em conta os 7 momentos que uma aula racional de exercícios físicos deve ter. Estes momentos estruturantes da classe são: um primeiro momento de exercícios preliminares, um segundo de exercícios torácicos, um terceiro de exercícios de equilíbrio, um quarto de exercícios de tronco, um quinto de exercícios calmantes, um sexto de exercícios sufocantes e um sétimo de exercícios respiratórios. Desenvolve os tipos de exercícios, os tempos e a duração de cada um e os aspectos gerais como a frequência e a duração das aulas, as instalações, as condições atmosféricas, o vestuário, a intensidade, o prazer e o método. Também desenvolve as condições fisiológicas dos exercícios, como respiração, fadiga, dores musculares imediatas e de início tardio, ritmos e repetições, os objetivos e efeitos fisiológicos e pedagógicos de cada exercício, as condições a serem atendidas e as "falhas" a serem levadas em conta pelo professor. Todos estes aspectos levam à compreensão das "aulas modelo" ou "plano modelo" elaborados pelo professor e testados no INEF. A elaboração destes planos não é algo menor, mas, ao contrário, materializa a ideia de que existe uma forma "típica" e, portanto, normal de conceber o corpo e a forma de educá-lo através do movimento. Estes estão ligados a questões anatômicas e evolutivas, tais como a idade e o sexo-gênero das crianças em idade escolar. Especificamente, o método a ser usado é o de comando direto, com uma figura de ensino ativo e um corpo estudantil dócil e passivo, que pode ser maleável na imagem e semelhança do professor, ou melhor, na imagem e semelhança do sistema. Isto estabelece uma educação estética particular que é constantemente posta à prova pela metodicidade do sistema e pelo rigor do olhar do professor.

Desta forma, é possível identificar uma forte importância na divulgação e sustentação do sistema que ele mesmo criou, como forma de homogeneizar, sistematizar e padronizar uma certa forma oficial de ensino e com isto, uma certa forma de observar o corpo em movimento. Com isto, o objetivo é também educar o olhar do professor, questões sobre o que observar, em que momento, que "falhas" corrigir e outros aspectos que devem ser levados em conta ao avaliar os exercícios em aulas racionais.

Análise da Prática

Esta seção é composta pelas seções "Exercícios Ginásticos metodizados da aula racional de Exercícios Físicos" e "Jogos educativos da aula racional de Exercícios Físicos". O autor pretende fornecer a seus leitores as classificações, sequências, imagens, classificação e terminologia dos exercícios de ginástica, assim como as classificações, imagens e descrições dos jogos educativos metodizados do Sistema Argentino de Educação Física especialmente concebidos para uma aula racional de Exercícios Físicos. Eles foram testados e colocados sob *rigor científico* no Laboratório de Fisiologia do INEF, tentando provocar uma certa legitimidade científica sobre o Sistema.

A novidade desta seção é o uso de imagens como tecnologias, tanto para exercícios de ginástica quanto para jogos educativos, para configurar certos sentidos sobre o corpo e as formas de educá-lo através do movimento. Dentro das imagens, desenhos, gráficos e fotografias podem ser identificados. Os desenhos referem-se às posições iniciais e finais dos pés, à organização de formações gímnicas como marchas, aos espaços para realizar as práticas lúdicas e gímnicas e a alguns dos materiais utilizados para realizá-las. Com relação aos gráficos, como um gesto científico, eles tentam dar um relato racional dos momentos da aula em que os diferentes exercícios devem ser aplicados, seus efeitos e intensidade e seus benefícios em nível fisiológico. Finalmente, há as fotografias, a maioria das quais são tiradas por estudantes do INEF. São sempre mostrados de corpo inteiro, separados sexo-genericamente, realizando todos os exercícios de ginástica e jogos educativos propostos pelo Sistema, ao ar livre e sem qualquer tipo de aparelho de ginástica.³ Assim, todas essas imagens, mas especificamente as fotografias, aparecem como uma forma de tornar mais explícito o que é dito em palavras, o que implica que "antes de aprender um movimento, nós o vemos" (GALAK, 2020, p. 11), um aspecto tão característico da Educação Física (ver Imagem 1 e 2), assim como também configuram, através de seu caráter performativo (ARFUCH, 2009), formas de ver e corrigir o corpo. Desta forma, se configura de forma visual, teórica e prática uma gramática do corporal (GALAK, 2020), oficial da Educação Física escolar argentina.

³ Realizam-se ao ar livre e sem qualquer tipo de aparelhos pois promovem as Ginásticas Naturais.

Imagem 1 - Exercícios torácicos Demonstração
 dos exercícios ginásticos torácicos correspondentes
 aos movimentos da cabeça



50. Posición normal de la cabeza

51. Rotación de la cabeza

Fonte: Romero Brest (1911, p. 155)

Imagem 2 - Exercícios de equilíbrio A primeira,
 realizando-o em ângulo reto, 1ª atitude com elevação
 do joelho e a segunda com ângulo reto, 2ª atitude e
 elevação do joelho



69. — Ángulo recto, primera actitud, elevación de la rodilla



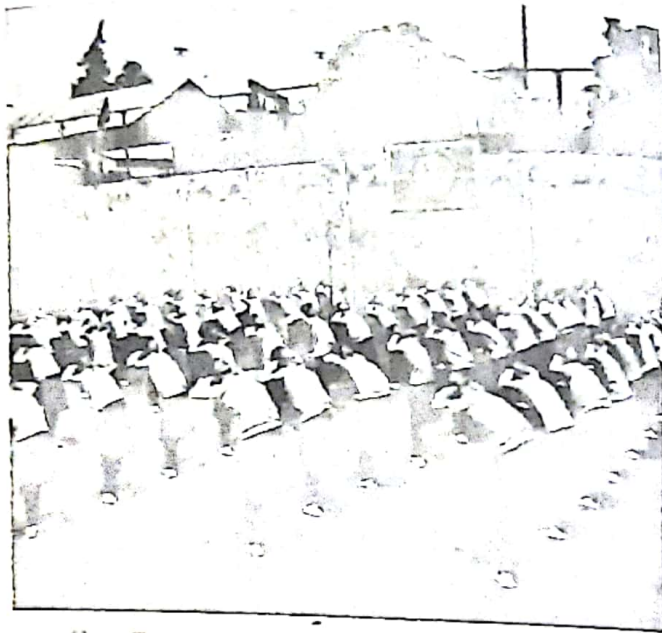
70. — Ángulo recto, segunda actitud, elevación de la rodilla

Fonte: Romero Brest (1911, p. 170)

Por meio destas fotografias, uma corporeidade normal e homogênea se torna visível e, portanto, materializada nas salas de aula. Que corpos são mostrados? De que forma? Em que espaços? O que o professor deve observar para corrigir o movimento? Existem diferenças de segundo questões de sexo-gênero? Quem joga que jogo? Estas são algumas das questões que surgiram quando analisamos estas fotografias. De fato, o corpo deficiente, o velho, o obeso e o anão não existem nessas classes, nem a possibilidade de que homens e mulheres, ou, como se refere Romero Brest, *meninas e meninos*, compartilhem a mesma atividade na sala de aula.

Outra questão relevante no trabalho de Romero Brest gira em torno da homogeneidade e simultaneidade (ver Imagem 3) dentro das classes.

Imagem 3 – Exercícios de tronco e calmantes. Aula em conjunto de mulheres no INEF realizando o exercício de extensão do tronco com as mãos na nuca



83 — Clase de conjunto. Extensión del tronco con manos a la nuca. Instituto Nacional de Educación Física.

Fonte: Romero Brest (1911, p. 187)

A partir desta fotografia é possível identificar uma série de questões, como o fato de serem todas mulheres, perfeitamente posicionadas e dispostas em filas, vestidas com as mesmas roupas e fazendo o mesmo exercício de ginástica ao mesmo tempo.

Outra das questões que podem ser analisadas nesta seção, assim como na seção seguinte dedicada à questão mais didática, é a imposição da graduação e terminologia dos exercícios. Embora ele levante a possibilidade de que, em certas circunstâncias, pequenas variações possam ser introduzidas na preparação dos planos de aula de exercícios físicos, ele não permite “saltos ou variações caprichosas” (BREST, 1911, p. 286). Portanto, qualquer tipo de variação “deve ser comunicada ao Instituto Nacional

Superior de Educação Física para seu estudo e adoção, se possível, no Sistema Argentino” (BREST, 1911, p. 286).

Isto torna possível identificar uma série de questões. A primeira é a necessidade de estabelecer uma organização científica e racional dos exercícios físicos, estabelecendo homogeneidade e simultaneidade no método. Um segundo aspecto é a necessidade de estabelecer uma linguagem unívoca da disciplina, o que implica, por um lado, uma certa semelhança com uma linguagem científica unívoca e, por outro lado, uma delimitação terminológica e conceitual dentro do campo. Em outras palavras, que todos entendam a mesma coisa quando algo é dito. Ambas as questões contribuem para o desenvolvimento da pesquisa dentro e a partir do próprio campo e para o possível diálogo internacional com outros sistemas e métodos de Educação Física. Um terceiro aspecto, estreitamente relacionado com os anteriores, é a centralidade, em nível nacional, que o Sistema Argentino de Educação Física e o INEF estão tentando adquirir, posicionando-se pouco a pouco como a matriz disciplinar oficial e dominante que pôde ter continuidade durante as primeiras quatro décadas do século XX (AISENSTEIN; SCHARAGRODSKY, 2006).

Análise da didática

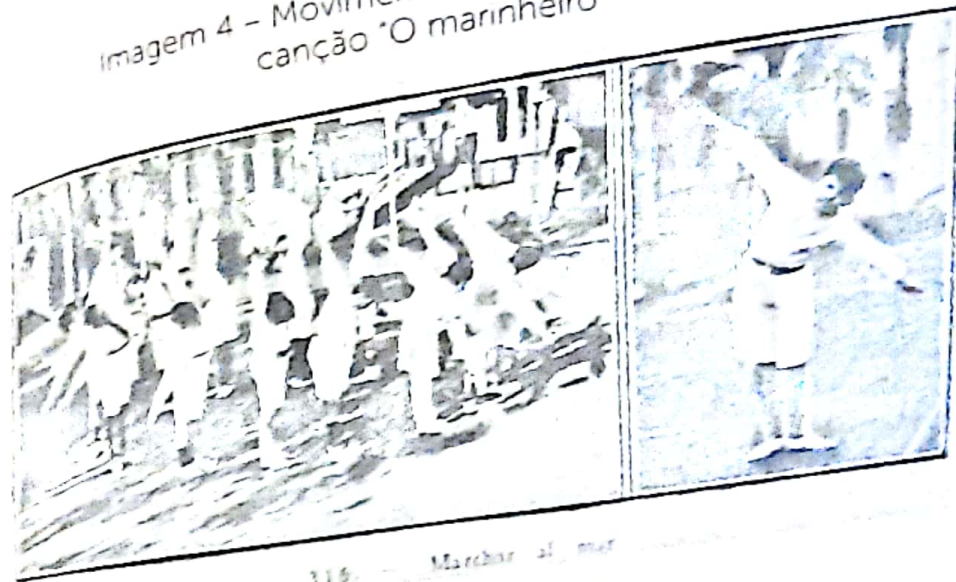
Nesta seção nos propomos a realizar uma análise do manual com foco em sua didática. Para isso, partimos de dois pontos de partida: por um lado, a ideia do “plano de aula padrão” e, por outro, a padronização e a homogeneidade. Estas duas percepções estão interligadas e entrelaçadas. Mas por que essas percepções, e a que se devem? Esta ideia de que existe um plano de aula modelo, um “plano de aula padrão”, pode ser visualizada transversalmente no manual, mas este aspecto pode ser identificado principalmente no quarto capítulo deste livro. Partindo da consideração de que “existem condições médias, típicas de muitas aulas normais” e com o objetivo de “facilitar a tarefa dos professores” (BREST, 1911, p. 464), o autor propõe uma série de planos de aula modelo para aulas de exercício físico, alguns para maiores de 10 anos e outros para alunos com idades inferiores a esta, e explica as abreviações utilizadas e as regras a serem seguidas para escrevê-las e compreendê-las.

O autor procura estabelecer a ideia de que existe um tipo de plano de aula a ser seguido. Então vale a pena fazer a pergunta: nada do que está fora deste plano é válido? Ou melhor: o que acontecia com o que era deixado de fora? Neste sentido, para crianças acima de 10 anos de idade,

ele criou 4 séries de exercícios onde utiliza os momentos de ginástica e exercícios e jogos educativos explicados anteriormente no manual. Cada plano de aula é projetado para aulas com uma duração de 45 minutos para os cursos superiores e 30 minutos para os cursos inferiores, de até 14 anos de idade. O primeiro conjunto tem 20 planos, o segundo conjunto tem 8 planos, o terceiro conjunto tem 4 planos e o quarto conjunto tem 4 planos. Por sua vez, estes planos poderiam servir de guia ou poderiam ser modificados racionalmente, já que "cada professor pode, conseqüentemente, modificá-los conforme as circunstâncias exigirem, seja para torná-los mais fortes ou mais fracos, procedendo sempre racionalmente" (BREST, 1911, p. 465). Com relação aos planos para crianças menores de 10 anos, ele estipula "aulas para crianças" com duração de 25 minutos e 20 minutos para as rodas escolares, onde são aplicados os mesmos princípios fisiológicos que nas aulas para crianças acima dessa idade, mas variando os meios a serem utilizados. Três tipos de planos de aula são elaborados, cada um para atingir diferentes objetivos: 10 aulas de efeitos emocionantes, 10 aulas de efeitos corretivos e 8 aulas de rodas escolares.

Os exercícios dos efeitos excitantes e corretivos são compostos pelos mesmos exercícios de ginástica descritos anteriormente neste capítulo. Por outro lado, as rodas escolares (ver foto 4) constituem algo novo e característico para a educação do corpo das crianças na obra de Romero Brest. Segundo o Sistema Argentino, são "aulas infantis dadas por meio de exercícios especiais agrupados em forma de roda e acompanhados de canções" (BREST, 1911, p. 306), que devem ser alternadas com aulas infantis com efeitos corretivos e emocionantes, a fim de atingir objetivos higiênicos, educacionais, matéricos, fisiológicos e psíquicos. Mas como tudo no Sistema deve ser desenvolvido metodicamente, ele define as vezes do comando, o tempo de canto, a intensidade e a produção das rodas escolares. No início das rodas escolares, as crianças realizam exercícios preliminares, como marchas, até que os alunos sejam posicionados na forma de uma roda fechada, começa o canto coral, muitas vezes em conjunto com o movimento de marcha, e todas as rodas terminam com exercícios respiratórios, todos em ritmo marcado de 4/4 ou 3/4. Assim, tudo é deixado ao aluno para ser desenvolvido individualmente para produzir efeitos tanto como corretivos, e toda vez em um tipo de pontuação, com valores higiênicos e educacionais especiais" (BREST, 1911, p. 311).

Imagem 4 - Movimento de "marchar ao mar" com a canção "O marinheiro"



316 Marchar al mar
Fonte: Romero Brest (1911) p. 307

Com este manual, Romero Brest, que pode ser caracterizado como um homem moderno, procurou formar profissionais na disciplina que possuem conhecimentos fisiológicos, anatômicos e pedagógicos que pudessem ser aplicados nas aulas de Educação Física. Agora, qual é o papel do professor neste manual? O professor seria aquele que indicaria como, quando e onde fazer os exercícios, a maneira correta de fazê-los passo a passo, usando o comando direto como estilo de ensino, onde o professor é aquele que possui o conhecimento - oferecido pelo manual - e o transmite de maneira unidirecional aos alunos. Entretanto, embora o conhecimento a ser transmitido seja importante para Romero Brest, o que é fundamental para ele é o método, daí a grande importância dada ao Sistema Argentino de Educação Física. Este aspecto denota não apenas questões científicas, no sentido de instalar um único e verdadeiro método racional a ser seguido, mas também denota um clima de época dominado por uma perspectiva pedagógica tradicional, que coloca o método como o eixo central em todo o processo educacional.

Além disso, este livro de um "plano de aula padrão" traz um sentido subjacente de homogeneização como um caminho e objetivo. Ou seja,

1. Em um sentido mais amplo, se quisermos a quem são os textos que se referem ao sistema argentino de educação física, podemos dizer que se trata de um texto que se relaciona à Escola de Aplicação de Buenos Aires.

pode-se observar que esta proposta apresenta uma lógica na qual se busca que aqueles que participam da aula façam os mesmos exercícios, da mesma maneira e ao mesmo tempo. Isto implica também uma simultaneidade ligada a esta homogeneidade. Ao mesmo tempo, há uma intenção homogeneizadora na apresentação de um "plano de aula padrão", já que através deste manual, um plano de aula ideal para ser ensinado pelos professores é colocado em circulação no nível federal. Em outras palavras, o objetivo é produzir seu próprio conhecimento disciplinar, que mantém uma lógica de homogeneidade, padronização e simultaneidade, a fim de formar uma figura de ensino no assunto. Este aspecto é muito relevante na proposta corporal de Romero Brest e é fundamental para a construção e legitimidade do campo e sua formação profissional em nível federal.

CONCLUSÕES

Esta obra de Enrique Romero Brest foi uma contribuição de "avanço" para o campo disciplinar daquele momento, assim como mostra e ratifica a postura deste autor frente à Educação Física. Uma contribuição de avanço devido a que é um manual por meio do qual se divulga o Sistema Argentino de Educação Física, um método de ensino padrão da Educação Física com fundamentos científicos, sob linhas fisiológicas, higienistas e pedagógicas. De avanço também porque é um recurso para a formação específica de profissionais de Educação Física, buscando chegar a distintos pontos do país onde não havia instituições de formação profissional em Educação Física. Desse modo, responde à importância que Romero Brest outorgara à formação de profissionais do campo disciplinar.

Por sua vez, nesta obra faz-se visível o lugar da homogeneidade e da simultaneidade no campo da Educação Física, respondendo de alguma maneira, também, ao contexto moderno em que, por meio da educação escolar, se aspirava a tais princípios. Desde o método de ensino que propõe até o fim da formação de professores sob este manual, pode-se ler a aspiração a esta homogeneidade e simultaneidade no campo, assim como o desejo de que esta perspectiva científica proposta por Romero Brest sobre a disciplina se instale e expanda por todo o país. Instaurou-se, então, essa perspectiva romerista como dominante no campo da Educação Física ao menos durante as primeiras quatro décadas do século XX.

REFERÊNCIAS

- AIKENSTEIN, A.; SCHARAGRODSKY, P. A. (Eds.). *Tras las huellas de la educación física escolar argentina: Cuerpo, género y pedagogía, 1880-1950*. Buenos Aires: Prometeo, 2006.
- ARFUCH, L. Ver el mundo con otros ojos. Poderes y paradojas de la imagen en la sociedad global. Leonor Arfuch y Verónica Devalle (Comps.). *Visualidades sin fin, Imagen y diseño en la sociedad global*. Buenos Aires: Prometeo, 2009. p. 15-40.
- CORNELIS, S. M. Reflexiones sobre la trayectoria de Enrique Romero Brest: un profesional al servicio del Estado (primeras décadas del siglo XX). *RES GESTA*, n. 57, p. 112-135, 2021.
- GALAK, E. L. Del sintagma al oximoron: La construcción del curriculum y del oficio de Educación Física en la Argentina de fin de siècle XIX. *Revista Educación Física y Deporte*, v. 31, n. 1, p. 777-787, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/339613243>.
- GALAK, E. L. Una historia en fragmentos: los orígenes de la institucionalización de la "educación de los cuerpos bonaerenses" (1910-1940). In: GALAK, E.; GAMBAROTTA, E. (Ed.) *Cuerpo, Educación, Política: tensiones epistémicas, históricas y prácticas*. Buenos Aires: Biblos, 2015. p. 101-126.
- GALAK, E. L. La institucionalización del oficio de pedagogizar los cuerpos: el nacimiento de la formación profesional en Educación Física en Argentina (1897-1912). *Historia da Educação*, 23, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/79633>.
- GALAK, E. L. ¿Una gramática de lo corporal? Lo visible, lo invisible y lo no-visible en el fundamento de las imágenes y cuerpos en movimiento. *Saberes Y prácticas. Revista De Filosofía Y Educación*, v. 5, n. 2, p. 1-13, 2020. Recuperado a partir de <https://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/saberesypracticas/article/view/3885>
- SARAVI Riviere, J. *Aportes para una Historia de la Educación Física Argentina 1900 a 1945*. Buenos Aires: IEF n°1, 1998.
- SCHARAGRODSKY, P. A. El padre de la educación física argentina: fabricando una política corporal generizada (1901-1958). *Tras las huellas de la Educación Física escolar argentina. Cuerpo, género y pedagogía, 1880-1950*, 2006. p. 154-197.
- SCHARAGRODSKY, P. A. *La invención del "homo gymnasticus": fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente*. Prometeo Libros, 2011.
- SCHARAGRODSKY, P. A. *Cartografiando acciones, significados y disputas en el campo de la cultura física argentina. El caso de la Asociación de Profesores de Educación Física (APEF) en las primeras décadas del siglo XX. XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Departamento de Historia de la Facultad de Filosofía y Letras. Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 2013.*